

UM TRATADO DE «EZOOGNÓSIA»

OCTAVIO DOMINGUES

“Ezoognósia” é a palavra correta para designar os estudos versando o “Exterior” dos animais domésticos.

Quem primeiro a usou, entre nós, foi LOURENÇO GRANATO, que sabia latim como ninguém. Sabia tanto latim que traduziu as “Geórgicas” de Vergílio. Conta-se que levando sua tradução ao então Secretário de Agricultura, êste se assustou com o grande volume dos originais e pediu-lhe que cortasse um pouco a coisa a fim de tornar a impressão mais acessível. E a literatura brasileira deixou de contar com o grande escritor romano entre seus autores...

Os estudos de exterior completam de certo modo os de anatomia e fisiologia, para que melhor se conheça o animal doméstico, e daí o valor funcional ou utilizável dêle. Por isso foi muito feliz a expressão de MILTON PIZA, antigo professor da Faculdade de Medicina Veterinária de S. Paulo, ao dizer que se trata de uma “Morfofisiologia econômica dos Animais Domésticos”

O tratado de “Ezoognósia”, que a Revista de Agricultura não poderia deixar de anunciar a publicação, pois seria lastimável omissão, é a segunda edição do compêndio de ODILON RIBEIRO NOGUEIRA, professor da antiga Escola Agrícola “Luiz de Queiroz”, falecido em 1924. Essa primeira edição do livro do prof. ODILON intitulava-se “Exterior dos Grandes Animais Domésticos” e veio à luz em 1920.

A segunda edição agora deve-se à iniciativa do Instituto de Zootecnia, de São Paulo, e além de revista foi ampliada por dois zootecnistas, um ex-professor da Faculdade de Medicina Veterinária, ARMANDO CHIEFFI, e o outro também zootecnista, MANOEL XAVIER DE CAMARGO, que por 25 anos dirigiu o Haras Paulista, de Colina

CHIEFFI e CAMARGO fizeram um trabalho cuidadoso, que dignifica a memória de ODILON RIBEIRO, um dos grandes professores da "Luiz de Queiroz", a quem tive a honra de substituir em 1925.

ODILON, além da marca cultural que deixou como agrônomo, foi ainda jornalista, político e também construtor, pioneiro na modernização das casas da cidade de Piracicaba, pois foi o introdutor do estilo há cinquenta anos chamado **bungalow**.

Era um professor que sabia o que ensinava bem, com segurança e sem afetação.

Seu livro foi bem recebido pois constituia um compêndio precioso tanto para mestres como para discípulos. Guiei-me por ele como professor da "Luiz de Queiroz" e para isso usava o próprio exemplar do prof. ODILON, que continha anotações suas para uma provável nova edição, que já imaginava fazer, e que só agora saiu.

Esta nova edição veio agora depois de tantos anos sob a denominação feliz de **Ezoognósia**. E sobretudo com uma revisão feliz e uma ampliação ainda mais feliz.

Confesso que fiquei com certa inveja dos dois colegas que as realizaram, pois seria retomar a obra de meu ex-professor de "Exterior" (nisto estou levando uma vantagem sobre eles).

Pena é que a nova orientação dos cursos de agronomia, e creio que de veterinária também, deixou de dar o relêvo que tinham os estudos de exterior dos animais domésticos. Hoje eles não fazem mais parte desses currículos como matéria independente. Os zootecnistas crioulos, que passam um fim-de-semana em qualquer universidade norte-americana, voltam de lá sem reconhecer que há necessidade de um estudo **geral** de Zootecnia, que consiste exatamente em tomar o animal doméstico como base de tais estudos, sob vários pontos de vista anátomo-fisiológico (origem, caracterização econômica, exterior, genética etc.) a fim de dar cultura ao aluno, cultura necessária para que ele seja realmente o dono de tudo que dá respeito aos gados. Só assim se evitará o charlatanismo tão divertido que se depara na imprensa, nas exposições e no recesso das fazendas, onde leigos pontificam.

Charlatanismo que só acabará com agrônomos e veterinários bem forrados de cultura zootécnica.